



VIDA PAROQUIAL

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Director e Editor
P.^a JOSÉ DA COSTA SARAIVA

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

DEFENDAMOS A FAMÍLIA OBSERVANDO E MEDITANDO

Nunca como hoje se sentiu a necessidade urgente de colocar a família no seu verdadeiro lugar de alicerce da sociedade, porque também nunca esta foi tão atacada na sua estrutura como nos tempos que correm.

Nem os filósofos naturalistas do séc. XVIII, nem a Revolução Francesa atacaram as bases familiares, embora se possa afirmar que nas suas ideias fermentavam já os germens que haviam de ocasionar um cerrado ataque às instituições familiares.

O nacionalismo, enraizado no desejo de independência veio, com os seus exageros, dar o primeiro golpe na família, sujeitando esta ao domínio arbitrário dum Estado, tirando-lhe pois valor e energias necessárias à consecussão dos seus fins.

Em seguida a este primeiro ataque vem a desagregação da mesma. A imitação do sistema educativo de Esparta, o filho ao nascer é submetido a rigoroso exame fisiológico. Se o seu corpo é forte tem direito à vida, se fraco não pode fazer parte da vida.

A educação é-lhe ministrada sòmente pelo Estado, longe das vistas paternas, em ambientes anormais ou mesmo imorais. Cresce, desenvolve-se, vive sem conhecer pai ou mãe, sem laços que o prendam ao aglomerado familiar. É um número, um elo duma grande cadeia que se chama o partido ou o agregado profissional e nada mais.

A mulher que perdeu o seu carácter maternal é apenas a procriadora, a mulher-carne e nada mais. O homem deixou de ser o chefe do lar que não existe, porque há um único chefe, o da Nação ou do partido.

Portanto eis a destruição do lar, eis o golpe mortal na Sociedade. Só um regime de força pode conseguir dar a aparência de boa organização; mas um dia cairá esse regime e só então se concluirá dos erros crassos cometidos.

Precisamos de defender a família, precisamos de lutar para que ela se torne mais forte ainda. Precisamos de lutar para que o chefe do lar tenha um salário que seja suficiente para a manutenção do seu lar — «salário-familiar» —; precisamos de ensinar ao jovem que se prepara para constituir família a olhar com respeito, para aquela que há-de ser a mãe dos seus filhos, a ser económico, sóbrio, crente, instruído, a sentir o peso das responsabilidades.

(Continua na 2.^a pág.)

V

Um lençol branco cobriu a terra. Um frio intenso penetrava tudo. As pessoas recolhiam-se a casa numa ânsia de fugirem à intempérie. Um fogo quente de lareira ou de esquentador reanimava os corpos.

Conversa-se animadamente. O pão não faltava, nem mesmo a bebida reconfortante.

Lá fora a neve serenamente caía, e só de quando em vez batia levemente nas vidraças, numa suave carícia de arminho.

Como era belo contemplar a extensa brancura, qual alvo espelho a reflectir o céu pardacento! As árvores pareciam brinquedos de árvore de Natal, fios imensos de prata luzente. O frio era cada vez mais violento.

.....
Mas quem é aquela criancita que mal pode andar sobre a neve?!

Descalça, pés gangrenados, sem agasalhos, rotos os vestidos, fome no rosto, tez de amarelidão tuberculosa...

E a criancita a titubear vai olhando para as casas do povoado, donde saem gargalhadas alegres e quentes.

Das suas faces cavadas pela doença e pelo mau passar, saem duas lágrimas gélidas como aquela neve que cai...

Bate a uma porta, a outra e ninguém lhe dá agasalho, nem que comer.

Já sem forças, bate de novo e uma porta se abre. Uma criancita lha abriu.

«Mãesinha, grita aflita a crian-

(Continua na 4.^a pág.)

CATECISMO

LIÇÃO



XII LIÇÃO

A vida pública de Nosso Senhor

Gostais de livros? Então pedi que vos dêem o melhor de todos: o Evangelho.

Foi escrito por dois apóstolos: S. Mateus e S. João; e por dois discípulos dos apóstolos: S. Marcos e S. Lucas.

No vosso livro de Missa podeis ler algumas passagens. Jesus tinha cerca de 30 anos e devia começar a sua vida pública, isto é, mostrar-se como o Messias ou Salvador dos homens.

Nesse tempo S. João Baptista pregava a penitência sobre as margens do Jordão e dizia que o Messias ia manifestar-se.

Jesus foi até ele e pediu-lhe o baptismo. Vós sabeis o que aconteceu, sendo a descrição feita no capítulo da S. Trindade. Jesus retirou-se em seguida 40 dias para o deserto, onde jejuou e foi tentado pelo demónio. Tendo escolhido os apóstolos, Jesus começou a ensinar que Deus é para nós um pai infinitamente bom e misericordioso.

Lembrou aos homens que eram todos irmãos e que deviam amar-se como membros duma mesma família. Diz, falando de si, que é o Filho de Deus.

Para melhor se fazerem compreender apresentou a sua doutrina em belas histórias, em comparações chamadas parábolas.

Os que o ouviam admiraram-se e repetiam: «Nunca nenhum homem falou como este.»

1 — Que fez Jesus aos 30 anos?
— *Jesus recebeu o baptismo de penitência, dado por S. João nas margens do Jordão.*

Note. — O baptismo de S. João não era o sacramento do baptismo, mas preparava o perdão dos pecados excitando à contrição.

2 — Que fez Jesus depois do baptismo?
— *Jejuou 40 dias no deserto; depois escolheu os 12 apóstolos e começou a pregar o Evangelho.*

3 — Que quer dizer a palavra «Evangelho»?
— *Quer dizer boa nova.*

4 — Que boa nova anunciava Jesus?

— *Anunciava que Deus era nosso Pai infinitamente bom e misericordioso e que devemos amá-lo de todo o coração fazendo sempre a sua vontade.*

5 — Que ensinava ainda Nosso Senhor?

— *Ensinava ainda que somos irmãos e que devemos amarnos uns aos outros.*

6 — Que dizia Jesus ao falar de Si?
— *Dizia que era o Filho de Deus, o Salvador de todos os homens, prometido e esperado desde o pecado de Adão.*

7 — Como falava Jesus para melhor se fazer compreender?

— *Jesus falava, servindo-se de histórias, de comparações, chamadas parábolas.*

*

Liturgia — Haveis de observar que na Missa, depois da leitura do Evangelho, o sacerdote beija respeitosamente o missal.

Profundas modificações foram introduzidas por Sua Santidade Pio XII nas regras do jejum eucarístico

Cidade do Vaticano, 10 — Por meio de uma decisão apostólica, com o título *Christus Dominus*. Pio XII introduz profundas modificações nas regras do jejum eucarístico e torna extensiva a toda a Cristandade a faculdade de celebrar missa depois das 16 horas, nos dias santos. Determina o seguinte:

1.º — Tanto para os sacerdotes como para os fiéis, a água natural não quebra o jejum eucarístico. 2.º — Os doentes, mesmo os que não estão de cama, podem tomar, com aprovação do confessor, qualquer alimento sob forma de bebida ou medicamento, com exclusão do álcool. Os sacerdotes estão incluídos. 3.º — Os sacerdotes que celebram missa a uma hora tardia ou depois de árduo trabalho ou longa viagem podem tomar uma bebida que não seja alcoólica, uma hora antes de subirem ao altar. 4.º — Os sacerdotes, que têm de celebrar duas ou três missas, podem tomar as abluções só com água na primeira e na segunda. 5.º — Os fiéis que, por motivos de trabalho, hora tardia ou caminho a percorrer, não possam estar em jejum sem grave inconveniente poderão, com o acordo do confessor, tomar uma bebida, não alcoólica uma hora antes de comunharem.

O 6.º ponto, que se refere à concessão da celebração da missa à tarde, determina que o oficiante guardará um jejum de três horas quanto aos alimentos sólidos e às bebidas alcoólicas e de uma hora para as outras bebidas. Esta determinação também se aplica aos fiéis.

O documento tem a data de 6 do corrente. Festa da Epifania.

DEFENDAMOS A FAMÍLIA

(Continuado da 1.ª página)

Urge colocar a mulher no seu lugar, no lar, criando à família condições económicas que lhe permitam ser a educadora, a orientadora da família; que a elevem à dignidade de anjo protector da vida doméstica.

Importa educar a criança à base da família, nos princípios nobres e morais do cristianismo. E só assim fortalecendo a família conseguiremos tornar firme a sociedade, quebrar essas cadeias que são correntes fortes a destruir um património de bem, de equilíbrio, de grandeza.

Defendemos a família e teremos defendida a sociedade.

VIDA DA PARÓQUIA

O Natal dos pobres

Por iniciativa particular e pelas diversas entidades de assistência, tiveram os pobres um pouco de conforto no dia de Natal.

A «Caixa dos Pobres» da nossa Igreja distribuiu também alguns donativos aos mais necessitados.

+

O Presépio

Foi motivo de atracção o Presépio que se instalou na Igreja Paroquial. As crianças trouxeram as suas ofertas que renderam ainda alguns escudos que serão aplicados em obras da Igreja. Que Jesus lhes agradeça.

+

Campanha do Presépio

Em várias casas da Vila e lugares vizinhos foram em grande número as famílias que armaram em suas casas pequenos Presépios.

São de louvar tais iniciativas de cunho cristão, e que renovam o espírito cristão dos nossos antepassados.

Festa do Senhor da Agonia

No dia 26 de Dezembro último, no lugar de Bairrão efectuou-se esta tradicional festa. A capela, que havia sido reparada, encontrava-se bem ornamentada. Tudo decorreu com agrado. Estão pois de parabéns os mordomos e o lugar do Bairrão.

+

Aldeia de Ana de Aviz

No dia de Reis, neste lindo lugar, realizou-se a tradicional festa da Senhora de Penha de França. Só foi pena que a chuva impedisse o brilho total da festividade.

— Está este lugar empenhado na construção duma capela mais ampla e digna da sua Padroeira e das suas tradições.

Para esse fim foi nomeada uma Comissão de que fazem parte pessoas dignas e educadas que, pelo seu bairrismo hão-de conseguir realizar tão importante obra.

Avante gente de Aldeia. Avante pela vossa Capela. Nada de desânimos. Que a Vossa Padroeira vos ajude.

Comtas da Igreja

Para conhecimento dos leitores de «Vida Paroquial» vamos dar um resumo das comtas da Igreja:

Peditórios obrigatórios, 654\$00; aparelhagem sonora e discos, 1.466\$10; catequese e material para a mesma, 375\$50; presépio, 900\$00; despesas várias em arranjo da Igreja, etc., 1.861\$40. — Total: 5.228\$00.

— A Confraria do S. Sacramento dispendeu com as Festas e em obras da Igreja — 8.143\$70.

As obras mais importantes foram: arranjo do telhado, conservação de quadros, arranjo dos confessionários portáteis, etc..

+

Movimento religioso em 1952

Baptizados — 121, sendo 23 gratuitos; Casamentos — 56, sendo 6 gratuitos; funerais 49, sendo 13 gratuitos.

+

Generosa oferta

Agradecemos a oferta gentil e generosa do Sr. Alcides de Oliveira — 500\$00 — para a Igreja paro-

(Continua na 4.ª página)

— 40 —

o instinto da vida modesta e retirada e renunciou voluntariamente a toda a distracção que a podia seduzir quando das suas saídas à fonte, às compras, à cidade, à Missa. Preferia, porém, andar sempre acompanhada. Não mostrou nunca por vaidade — e é tão fácil nessa idade — fazer ostentação da sua beleza ou dos vestidos novos.

Não mostrou amor aos divertimentos, nem a título de distracção. Bastava-lhe a caminhada de mais de vinte quilómetros para ir comungar. Em jejum... pela estrada poeirenta, ia receber Jesus. No sábado, dia 5 de Julho de 1902, o dia da grande tragédia, confirmou-o: «Estou morta por que chegue o dia de amanhã e possa comungar».

Diante de comportamento tão recatado, tão apagado, parecia que a menina nunca tivesse que ser provocada.

Na verdade, a Mariazinha era formosa, mas de uma formosura casta, que inspirava respeito pelo pudor angélico e raro, que lhe irradiava do rosto. O olhar límpido e vivo era, porém, atenuado pela modéstia. As feições do rosto regulares delicadas levemente embelezadas por uma

— 37 —

perguntou o motivo dessas lágrimas à Mariazinha, mas esta não se adreveu a revelar o que se passara e as ameaças que lhe tinham sido feitas, com medo de que o perverso rapaz realizasse o seu propósito e para conservar a paz nas duas famílias. Não ousando dizer nada à mãe, suplicava-lhe, chorando:

— Minha mãe, não me deixe sòzinha em casa!

— Porquê? replicava a mãe.—Não ficam contigo os teus irmãos e as tuas irmãs mais novas?

Maria calava-se, devendo resignar-se a ficar sòzinha, com o receio constante de ser novamente provocada, ou encontrada morta. Nestas cruciantes angústias, voltava-se para a Mãe Celeste, a Virgem Imaculada, a quem tanto amava. Repetia uma e outra vez o seu terço, e com mais frequência as lágrimas brotavam-lhe dos olhos.

Queria voar ao seu querido Santuário de Nossa Senhora das Graças em Neptuno, a pedir-lhe, aí, a graça de se ver livre daquele demónio em carne, ou de resistir-lhe até morrer!

Ainda na véspera da morte, disse à mãe:

— Minha mãe, amanhã, vou receber a Sagrada Comunhão.

Vida da Paróquia

(Continuado da 3.^a página)

quial. Ao amigo que esteve entre nós em gozo de merecidas férias e que acaba de partir para S. Tomé desejamos boa viagem e felicidades e que em breve volte ao meio de nós.

+

Novo jornal

Saudamos o nosso colega Norte do Distrito que acaba de aparecer nesta Vila. Auguramos-lhe longa vida e que ele contribua largamente para o progresso dos concelhos do norte do distrito de Leiria. Parabéns aos seus iniciadores.

+

«Vida Paroquial»

Pagaram as suas assinaturas os Ex.^{mos} Senhores: Jacinto dos Reis — 30\$00; Dr. Sérgio dos Reis — 20\$00; José Simões, D. Júlia Rosinha (1953), Políbio F. das Neves Ruben J. C. Furtado, Joaquim Estevão Rodrigues, D. Albertina Vidigal Lacerda — 10\$00; António Ferreira Carlos — 7\$50; Manuel Simões Almeida — 6\$00; Alfredo dos Santos Conceição — 5\$00.

Bem hajam.

Pelo Mundo Católico

Revestiram-se de extraordinário brilho as comemorações do IV Centenário da morte de São Francisco Xavier, realizadas em Goa. O Senhor Cardeal Patriarca representou o Santo Padre e os Ministros da Justiça de Portugal e Espanha representaram os respectivos Governos.

— Foi elevado à alta dignidade de Cardeal o Nuncio Apostólico de Lisboa.

— A pioneira do tratamento da paralisia infantil foi uma freira a «irmã» Elizabeth Kenny, que faleceu em 30 de Novembro de 1952.

— Foi eleito bispo auxiliar de Aveiro Monsenhor Domingos da Apresentação Fernandes, que exercia as funções de Secretário Geral da Acção Católica.

— Continua acesa a perseguição à Igreja Católica na China comunista, onde têm sido mortos muitos sacerdotes e religiosos.

— Existem actualmente seis bispos negros e 15 por cento do clero africano é de cor.

— Foi ordenado sacerdote um americano viúvo, de 69 anos, que

OBSERVANDO E MEDITANDO

(Continuado da 1.^a página)

cinha, olhe aqui uma menina que caiu».

A fome, o frio haviam-na esgotado...

Aquela mãe toma-a nos seus braços: dá-lhe cama quente e passados minutos sonhava aquela inocente com um belo palácio, onde uma fada encantada a acarinhava e aquecia.

Acordou e mão terna e amiga acariciava-lhes os cabelos. «Minha filha estás melhor?»

E aquela palavra doce de minha filha foi uma consolação. Tinha encontrado um carinho de Mãe.

Estamos na Quaresma. Prepara-te e confessa-te bem. É tempo de purificação da alma. Aproveita-o.

celebrou a primeira missa na presença de três filhos.

— Foi nomeado bispo de Portalegre o Senhor D. Agostinho de Moura, Provincial dos Padres do Espírito Santo e um grande instigador da propaganda missionária em Portugal.

— 38 —

— E onde a vais receber, minha filha?

— A Campomorto ou a Neptuno.

— E quem te acompanha?

— Teresa (a madrinha de sua irmã Teresinha de quem já se falou).

Queria ir a Neptuno: a 20 quilómetros de distância, por uma estrada que era uma verdadeira poeira, sob um sol de fogo, em jejum... uma criança de 11 anos e meio!... Ali, porém, encontraria o seu Jesus e a Mãe do Céu, os únicos que conheciam as suas angústias e os seus perigos. A Bem-aventurada não pôde cumprir os seus desejos, pois na tarde daquele mesmo dia foi ferida de morte.

A Neptuno só iria moribunda! A Jesus recebê-lo-ia unicamente por Viático no dia seguinte, depois de Lhe ter provado o seu amor com o próprio sangue, e precisamente na mesma festa do Sangue Preciosíssimo do nosso Redentor.

Depois da infernal cilada, cuja gravidade ela pesou e sentiu com a compreensão duma alma delicadíssima, o que não terá sofrido a tenra menina? Sentia a sua fraqueza de criança, sentia a baixeza do pecado, sentia a força da ameaça, sentia o perfume da sua alma, sentia a

— 39 —

dor que sua mãe experimentaria. Sentiu isto tudo por várias semanas. E nesse martírio interior, diante da mesma realidade horrível de perder a vida, não hesitou sequer um instante em defender e manter intacta a sua inocência. À custa do sangue! A educação da mãe tinha-a criado assim. Oh, se todas as mães aprendessem! Quantas, pelo contrário, semeiam elas próprias os germes do impudor com os exemplos, com as palavras, com as modas provocadoras. São essas que lastimam depois aquilo a que chamam surpresas desagradáveis e são, pelo contrário, fruto natural da sua educação, ou amaldiçoam a sua sorte e a dos filhos, queixando-se de Deus... A pequena Bem-aventurada representa uma grande e preciosa lição.

A VÍTIMA E O ASSASSINO

A angélica Menina, como vimos, crescera como mimosa flor de estufa. A casa fora sempre o seu canteiro e o santuário querido onde a sua alma abriu, sugando da atmosfera toda cristã o amor de Deus e a santa pureza. Tinha